

# PROTOCOLO ANESTÉSICO EM TAMANDUÁ-MIRIM (*TAMANDUA TETRADACTYLA*) PARA OSTEOSSÍNTESE DE FÊMUR DIREITO E ASA DO ÍLIO BILATERAL: RELATO DE CASO

Guilherme Farias TORRES<sup>1</sup>; Israely Bezerra Nunes de LIMA<sup>1</sup>; Mariana Leão Tavares de MELO<sup>1</sup>; Rômulo Nunes ROCHA<sup>2</sup>; Maynara Kalya Ferreira LIMA<sup>3</sup>; Luana Thamires Rapôso da SILVA<sup>4</sup>; Maria Clara Feitosa de ALBUQUERQUE<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Anestesiologia, Animais Silvestres, Cirurgia, Bloqueio Regional.

O tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) é uma espécie amplamente distribuída no Brasil, encontrada em todos os biomas nacionais e sofre com o crescimento urbano, sendo vítima recorrente de atropelamentos, que podem causar fraturas, sendo muitas vezes necessária a correção cirúrgica. O bloqueio peridural é um tipo de bloqueio regional do neuroeixo, capaz de promover analgesia da pelve e membro pélvico, bem documentado em animais domésticos e relatado em outra espécie do gênero, o Tamanduá-bandeira (*Tamandua tridactyla*). Objetivou-se relatar o protocolo anestésico utilizado para procedimento de osteossíntese de fêmur direito e asa do ílio bilateral em tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*), no Hospital Veterinário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (HOVET-UFRPE). Foi encaminhado para HOVET-UFRPE, um tamanduá-mirim, de sexo indefinido, jovem adulto, pesando 3,0 kg, recebido primariamente pelo CETRAS Tangará/PE, para cirurgia de correção de fraturas em fêmur direito e asa do ílio bilateral, possivelmente causadas por atropelamento. O animal estava alerta mas não agressivo, então foi feita somente a contenção física para avaliação dos parâmetros. Apresentou frequência cardíaca (FC) de 160 bpm, frequência respiratória (FR) de 40 mpm, pressão arterial 110/80 mmHg e temperatura retal (TR) 36 °C. Foi administrada como medicação pré-anestésica midazolam (0,3 mg/kg), cetamina (5,0 mg/kg) e metadona (0,2 mg/kg), todas por via intramuscular (IM), após 4 minutos foi constatado o sucesso da sedação, quando o animal foi canulado na veia caudal com cateter 22G, foi realizada a tricotomia e antisepsia. A indução ocorreu com isoflurano na máscara e foi realizado o bloqueio peridural pela abordagem lombossacra com bupivacaína sem vasoconstritor a 0,25% em volume total de 0,26 ml/kg. A manutenção foi realizada na máscara, pela dificuldade de intubação na espécie, com isoflurano fornecido em vaporizador calibrado, a Concentração Alveolar Mínima (CAM) se manteve entre 0,25 e 0,5%. Foi infundida solução Ringer a taxa de 5 ml/kg/hora durante toda a cirurgia em bomba de infusão. O procedimento cirúrgico durou 3 horas e 40 minutos, o animal se mostrou estável, com dois momentos de superficialização em que foram administrados 0,7 mg/kg de cetamina para retorno rápido ao plano anestésico adequado. A FC se manteve entre 80 e 100 bpm, a pressão arterial média (PAM) entre 60 e 130 mmHg, FR entre 10 e 20 mpm e TR entre 34,3 e 35,2 °C. No transoperatório foram feitas três administrações de cefalotina 30mg/kg com intervalos de 1 hora e 30 minutos por via intravenosa (IV), meloxicam 0,1 mg/kg e dipirona 25 mg/kg (IM). Cinco minutos após o fim do fornecimento anestésico retornaram os reflexos palpebrais e tônus mandibular. O animal retornou ao CETRAS para recuperação do procedimento. O protocolo anestésico escolhido mostrou-se satisfatório, incluindo o bloqueio peridural, com abordagem semelhante à utilizada em cães

<sup>1</sup> Graduando em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: ftorres.guilherme@gmail.com

<sup>2</sup> Médico Veterinário, Doutorado em andamento em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>3</sup> Médica Veterinária, especializada em Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres de Pernambuco (CETRAS-Tangará)

domésticos, evidenciando a importância de uma anestesia balanceada e dos bloqueios regionais em procedimentos cirúrgicos de animais silvestres.

### **Referências Bibliográficas**

ALVES, E. G. L., OLIVEIRA, G. C. A., MAGALHÃES, T. V., TEODORO, A. N., EULÁLIO, F. H. F., ROSADO, I. R., SAMPAIO, R. L. YUDI, C. K.. (2020). OSTEOSSÍNTESE FEMORAL ASSOCIADA A BIOVIDRO 60S EM TAMANDUÁ-BANDEIRA: RELATO DE CASO. **Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia**, V.72, N. 3, P. 737–743. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-4162-11489>. Acesso em 24/03/2024.

CATAPANI, M. L. COMPORTAMENTO DE TAMANDUÁ-MIRIM, TAMANDUA TETRADACTYLA (LINNAEUS, 1758) (PILOSA, MYRMECOPHAGIDAE) EM CONDIÇÕES DE CATIVEIRO: IMPLICAÇÕES AO BEM-ESTAR. **Dissertação (Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde) - Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos. 65 f. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2126>. Acesso em 24/03/2024.

OTERO, P. E. ANESTESIA LOCORREGIONAL DO NEUROEIXO. Em: KLAUMANN, P. R., OTERO, P. E. **Anestesia Locorregional em Pequenos Animais**. P. 135-176. Editora Roca, São Paulo, 2013. Acesso em 24/03/2024